

Modelo de discórdia

A contratação do argentino Castillo, que desfilava nas passarelas da moda, criou a primeira crise na nova diretoria

RIO – Antes mesmo de ser empossado presidente do Flamengo, no próximo dia 5 de janeiro, Márcio Braga terá de contornar a primeira crise de sua gestão.

A contratação do atacante argentino Christian Castillo, um ex-modelo para ser o matador do time em 2004, baseada na observação de fitas de vídeo e negociada pessoalmente pelo vice de futebol Paulo Dantas, abriu uma ferida no relacionamento do dirigente, braço direito de Márcio, com o diretor-técnico Júnior e o treinador Abelão Braga.

Os dois mostraram-se descontentes com a maneira como a transação foi conduzida. Júnior sentiu-se hierarquicamente traído. Abelão, por sua vez, negou-se a falar sobre o reforço.

“O que eu acho? Não acho nada, não o conheço. Avalizo quem eu conheço. Só disse que não se deve contratar jogador por fita. A responsabilidade é do Paulo Dantas, que o contratou. Estou com o Júnior, que temos risco zero nas coisas que a gente faz”, disse Abelão, que sequer viu a fita do atacante.

Com exceção de Paulo Dantas, ninguém na Gávea quis assumir, ou ao menos dividir com o vice de futebol, a responsabilidade pela contratação de Castillo, que estava encostado no Independiente e é jogador que gosta de viver a noite.



O diretor administrativo-financeiro, José Maria Sobrinho, encarregado dos contratos do elenco, mal soube responder quem conduziu o negócio:

“Não sei quem pôs o nome do jogador na mesa, foi um dos dois (Paulo Dantas e Júnior). Eu só fechei com o pessoal da Argentina. Tem um empresário no meio”.

O empresário em questão é Léo Rabello, que até pouco tempo foi acusado de monopolizar as transações do departamento de futebol rubro-negro.

De acordo com Paulo Dantas, as fitas de Castillo chegaram às suas mãos através de Rabello, que, por sua vez, as recebeu de um empresário argentino.

“Depois que vimos as fitas, o Júnior colheu informações com colegas da Argentina e achamos que valia a pena correr o risco. A comissão técnica terá de por o Castillo para jogar e ele terá de mostrar que joga”, explicou Dantas.

O risco da contratação, de fa-

to, é o único ponto de consenso entre Júnior e Paulo Dantas. Fora isso, o diretor-técnico, que voltou à Gávea com o status de todo-poderoso do futebol do Flamengo, não escondeu sua contrariedade com o desfecho do caso.

Para Júnior, um jogador de 28 anos, como Castillo, “não é mais uma criança”, e a fama de boêmio que carrega não lhe dá credibilidade, apesar de o ex-craquete-lo elogiar

do tecnicamente.

No mais, Júnior deu a entender que se sentiu desrespeitado hierarquicamente:

“A partir do momento que não fui eu que negocie, não posso temer críticas. O regime ainda é presidencialista, mas a coisa poderia ter sido feita de outra forma. Não quero nem me meter muito nisso, todos sabem como as coisas funcionam. Ele (Paulo Dantas) é o vice de futebol. Não tem erro. Estamos aí para somar, não para dividir”.

Aos 28 anos, Christian Castillo começou a carreira no Atlanta e teve passagem pelo Colón, até chegar ao River Plate. Como não conseguiu se firmar, voltou para o Colón e, de lá, transferiu-se para o Olimpo, todos clubes argentinos.

Contratado pelo Al Nassr, da Arábia Saudita, preferiu retornar ao seu país por não estar recebendo o que combinara com os árabes. Foi defender o Independiente, seu clube de coração, pelo qual marcou apenas um gol nos últimos seis meses, e estava ultimamente na reserva.

O atacante assinará contrato dia 5 de janeiro por seis meses, data marcada para a apresentação do elenco, que fará pré-temporada no Rio antes de estreiar no Campeonato Carioca, dia 24, contra a Cabofriense, no Estádio Alair Corrêa.



Castillo, que estava encostado no Independiente, será o matador do Fla no ano que vem

Renato com os dias contados no Flu

RIO – O técnico Renato Gaúcho cumpriu seu objetivo de livrar o Fluminense do rebaixamento mas não será valorizado por isso. O presidente David Fischel disse que o treinador só terá o contrato renovado se aceitar redução no seu salário, em torno de R\$ 40 mil.

Renato está com o dinheiro e os dias contados. Seu compromisso com o Fluminense termina na próxima quarta-feira.

“A decisão envolvendo o Renato vai levar em conta a questão financeira. A parte paga pelo Fluminense tem que ser menor do que a do contrato que está terminando. Extrapolamos o orçamento em 2003 e teremos que fazer ajustes”, disse Fischel.

Apesar de a contratação de Euller ser dada como praticamente certa pelo procurador do atacante, o ex-jogador Alemão, a morte do pai do atacante, na madrugada de ontem, em Minas Gerais, deverá dificultar e atrasar o acerto com o clube.

O empresário Celso

Barros, presidente da Unimed, patrocinadora do clube carioca, e que está à frente da transação, disse que a negociação

ARQUIVO/AT



Renato: se ficar, vai ganhar menos

a uma definição hoje (ontem). Porém, está tudo bem encaminhado”, disse Celso Barros.

Já o presidente Fischel alertou:

“Temos que negociar coletivamente para ver quanto temos para dar e quanto vai sobrar. Se não, podemos usar o dinheiro para contratar um jogador e depois ficar precisando de mais para trazer outro. Não podemos gastar mal nossos recursos”.

O presidente tricolor espera contar com cerca de R\$ 400 mil mensais vindo da renovação do patrocínio com a Unimed. Com essa quantia, o clube quer renovar com Romário, trazer Euller, o lateral Leonardo Moura e talvez mais um jogador.

QUEM REVISAR, AMIGO É

VitoriaWagen

Use no motor do seu veículo somente óleos recomendados pela montadora.

Traga seu Volkswagen para a verificação do óleo do motor. Ligue: 3331-8140.